

6. CASAS MOOSA

6 CASAS MOOSA

6.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Casas Moosa	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Rua Central n.ºs 45-47, Macau	
Área do bem imóvel	Cerca de 138 m ²	
Ano de construção	Antes de 1880	
Proprietário da edificação	Privado	
Utilização actual	Casa de habitação e loja comercial	
Proposta de categoria	Edifício de Interesse Arquitectónico	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem zona definida	



Figura 6.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação



Figura 6.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

6.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

6.2.1 Enquadramento

Os portugueses construíam as suas cidades com base em “ruas direitas” que interligavam diversos espaços públicos e que continham igrejas, entidades municipais, espaços para actividades comerciais, etc.. A cidade de Macau foi também desenvolvida segundo este modelo¹, com os bairros residenciais portugueses, como o Bairro de S. Lourenço, a serem estabelecidos ao longo de uma rua direita. A Rua Central, na cidade de Macau, tal como o nome indica, segue o referido modelo das ruas direitas. “No final do séc. XIX e início do séc. XX, foram abertas algumas lojas de proprietários muçulmanos ao longo da Rua Central. Em 1880, a família Kamisa abriu uma chapelaria e loja de tecidos. Posteriormente, a família Moosa abriu lojas semelhantes. Os membros da família Moosa tornaram-se mais tarde fornecedores de bens e serviços, mediadores, transportadores, agentes de seguros e importadores e exportadores. Depois disso, outras chapelarias e lojas de tecidos vieram também instalar-se na Rua Central”. Isto comprova que as lojas da Rua Central foram desde sempre ao encontro das necessidades diárias dos portugueses que habitavam no Bairro de S. Lourenço. Após a abertura da Avenida de Almeida Ribeiro, o centro do comércio foi-se gradualmente deslocando da Rua Central para aquela avenida.

As referidas “Casas Moosa” pertenciam a muçulmanos provenientes da Índia. Cassam Moosa veio para Macau para se dedicar ao comércio, adoptando o seu nome “Cassam” como firma para a sua empresa. A empresa, que estava localizada nos n.ºs 45 e 47 da Rua Central, foi mais tarde expandida para uma loja ainda maior na Avenida de Almeida Ribeiro (Figura 6.5.3).

Os primeiros anúncios publicitários da Casa Cassam indicam que a mesma se dedicava à importação e exportação de uma grande diversidade de produtos, desde mercadorias para o dia-a-dia até bens de luxo, sendo ainda agente do grande armazém de Hong Kong, Lane Crawford (Figura 6.5.5). A Casa Cassam estabeleceu sociedades na Índia, em Xangai, Guangzhou, Hong Kong e Macau. De acordo com uma descrição de John Pownall Reeves, cônsul britânico em Macau durante a 2.ª Grande Guerra, no seu livro de memórias “The Lone Flag”, “os interesses britânicos em Macau consistiam sobretudo na Companhia de Electricidade de Macau (...). Outro dos interesses britânicos em Macau era o armazém geral de Cassim² Moosa, um senhor proveniente da Índia cuja empresa remontava a meados do séc. XIX.”³ Isto comprova que aquele ocupava um papel importante no seio da actividade comercial de Macau.

Além disso, a família Moosa manteve a fé islâmica e foi, inclusive, uma das requerentes ao Governo Português de Macau, em 1888, para a construção de uma mesquita em Macau⁴. Os membros desta família foram durante um longo período de tempo os responsáveis pela Mesquita e Cemitério Islâmicos de Macau e geriam ainda o Cemitério dos Parses, indicando que a família Moosa gozava de um certo estatuto entre as etnias minoritárias de Macau.

¹ Baracho, Carlos. *Um percurso ao encontro do medievalismo em Macau*, Macau : [s.n.], 1992; Yan, Zhongming. *Cidade Construída pela Brisa Marítima: Estudo Sobre o Desenvolvimento Urbano Inicial de Macau*, Guangzhou: Editora Popular da Província de Guangdong, 2006, p. 56; Yan, Zhongming; Ye, Nong. *A Construção e Desenvolvimento Urbano de Macau*, apud Wu, Zhiliang; Jin, Guoping; Tang, Kaijian. *Cronologia da História de Macau*, Vol. III, Macau: Fundação Macau, 2008, p. 773.

² Provável erro de ortografia

³ John Pownall Reeves. *The Lone Flag – Memoir of the British Consul in Macao during World War II*. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2014, p. 23.

⁴ Silva, Beatriz A. O. Basto da. *Cronologia da História de Macau – O Séc. XIX*, Macau: Fundação Macau, 1998, p. 225.

Segundo anúncios publicitários antigos, a companhia foi fundada em 1880 (Figura 6.5.4). e à data do estabelecimento da companhia estas duas casas já tinham sido construídas.

Fotografias históricas revelam que até às décadas de 1960 e 1970, as casas de dois ou três pisos da Rua Central eram construídas segundo o modelo tradicional de casa-loja, sendo usadas tanto para comércio como para habitação, com o piso térreo a servir de loja e os pisos superiores como residência (Figuras 6.5.1 e 6.5.2). Actualmente, apenas os n.ºs 45-47 da Rua Central retêm intactas as características arquitectónicas dessa altura: o n.º 45 mantém em uso as persianas de estilo português no 1.º e 2.º pisos (Figura 6.5.6) enquanto o n.º 47 apresenta mais particularidades, nomeadamente empregando como elementos decorativos janelas com lâminas de madrepérola e balaústres no primeiro piso e, excepcionalmente, um simples *dougong* (elemento estrutural tradicional chinês) em madeira nos beirais da casa, pelo que apresenta um estilo arquitectónico misto luso-chinês (Figuras 6.5.7 a 6.5.9).

6.2.2 Evolução histórica

- As casas n.ºs 45-47 da Rua Central foram construídas antes de 1880.
- Em 1880, foi criada a Casa Cassam cujo escritório e loja estavam localizados nos n.ºs 45-47 da Rua Central.
- Em 1944, Omar Cassam Moosa comprou oficialmente os n.ºs 45-47 da Rua Central e inscreveu a aquisição no registo predial.
- Em 1984, a família Moosa levou a cabo a reparação das fachadas das casas.
- Actualmente, a família Moosa continua a habitar e a operar uma loja nos n.ºs 45-47 da Rua Central.

6.2.3 Descrição do estado actual

Na Rua Central, presentemente, apenas os n.ºs 45-47 retêm intactas as características arquitectónicas do passado, incluindo as persianas de estilo português, as janelas com lâminas de madrepérola, o *dougong* tradicional chinês em madeira e os balaústres, estando estes elementos decorativos bastante bem preservados.

6.3 Declaração de Valor Cultural

A Rua Central era, em Macau, o arruamento equivalente às ruas direitas do urbanismo português e foi, durante séculos uma das áreas comerciais mais prósperas da cidade. As Casas Moosa foram construídas antes de 1880 e mantêm-se como as únicas duas casas-lojas do século XIX ainda existentes naquela rua. As mesmas servem como sede de negócio e casa de habitação da família Moosa, de origem indiana. Foram o ponto de partida dos negócios comerciais e têm servido de residência dos membros da mesma família durante mais de cento e trinta anos. São umas das construções mais antigas daquela zona, testemunhando a evolução histórica da Rua Central, o processo de enraizamento e o modo de vida dos grupos de minoria em Macau, podendo servir de referência para o estudo sobre as comunidades de minoria no território.

As Casas Moosa são casas-lojas tradicionais sem arcadas. O edifício na Rua Central n.º 45 utiliza persianas de estilo português, enquanto o n.º 47 emprega como elementos decorativos janelas com lâminas de madrepérola, balaústres e o dougong chinês em madeira, pelo que apresenta um estilo arquitectónico misto luso-chinês. O edifício reflecte, desta forma, as características arquitectónicas de Macau num contexto de multiculturalismo. Por outro lado, o dougong chinês constitui um elemento bastante raro nas casas-lojas de Macau, reflectindo assim a especificidade arquitectónica das casas-lojas do século XIX no seu formato tradicional. Deste modo, as Casas Moosa servem também como um importante exemplo para o estudo das casas-lojas de Macau.

6.4 PROPOSTA

6.4.1 Proposta de categoria

Com base na análise feita no ponto 6.3, as Casas Moosa preenchem três dos critérios de classificação constantes do artigo 18.º da Lei n.º 11/2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

- 1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;
- 3) A concepção arquitectónica do bem imóvel e a sua integração urbanística ou paisagística;
- 5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

Devido ao seu valor excepcional em termos arquitectónicos e paisagísticos, as Casas Moosa preenchem no essencial o perfil do Edifício de Interesse Arquitectónico definido na alínea 5) do artigo 5.º da referida lei, isto é, o bem imóvel que pela sua qualidade arquitectónica original seja representativo de um período marcante da evolução de Macau, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de "Edifício de Interesse Arquitectónico".

6.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor das Casas Moosa, a área a ser classificada deve incluir os edifícios em questão e respectivos espaços anexos. (Figura 6.4.1)

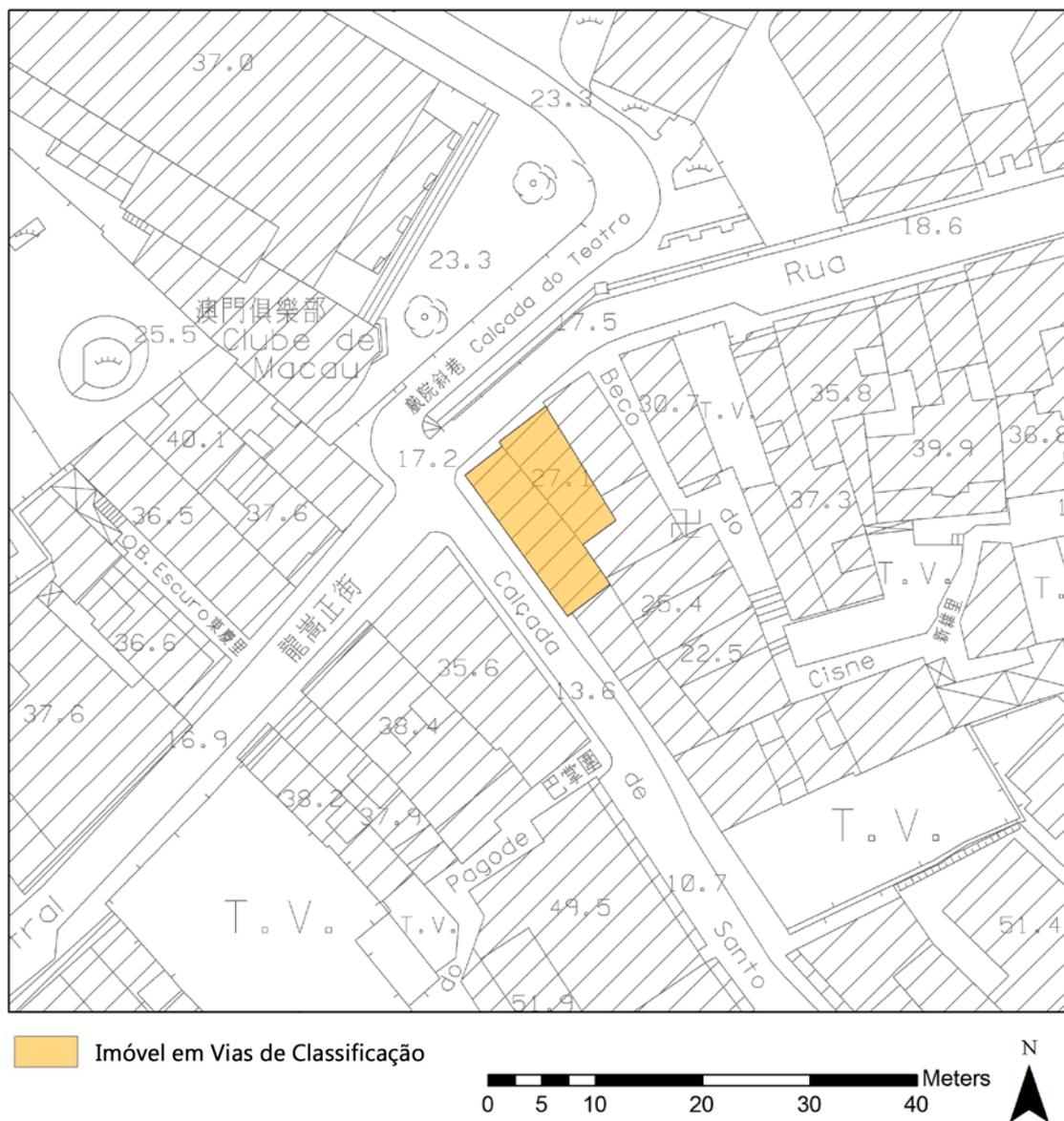


Figura 6.4.1: Planta das Casas Moosa

6.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

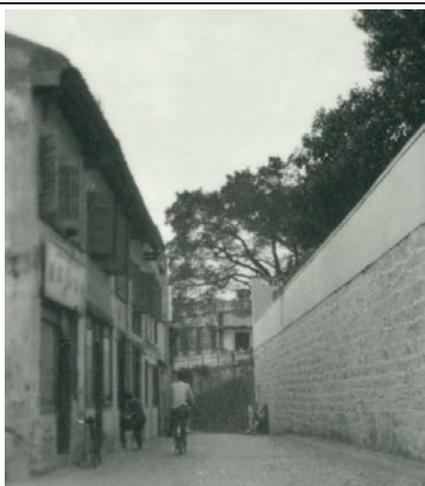


Figura 6.5.1: Fisionomia anterior da Rua Central, com as casas-lojas de dois pisos no lado esquerdo.

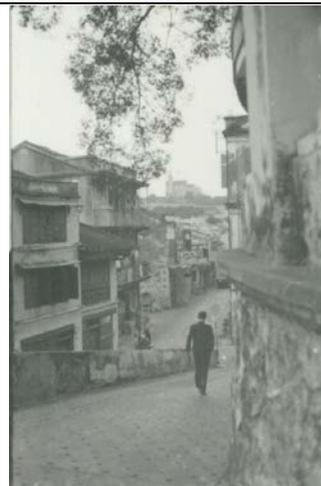


Figura 6.5.2: Calçada do Teatro em direcção à Rua Central, com as casas n.ºs 45 e 47 no lado esquerdo dessa rua, e sendo a maioria das restantes casas confinantes com a rua também casas-lojas.



Figura 6.5.3: As Forças de Segurança Pública de Macau em parada na Avenida de Almeida Ribeiro, com a loja da família Moosa como pano de fundo.



Figura 6.5.4: Anúncio da empresa Moosa & Companhia no Anuário de 1950.

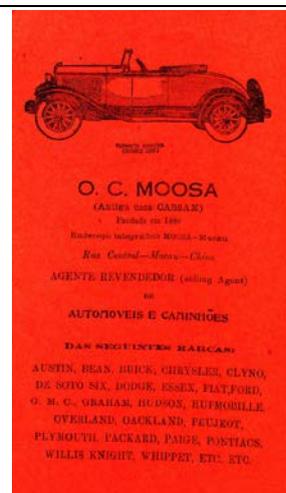
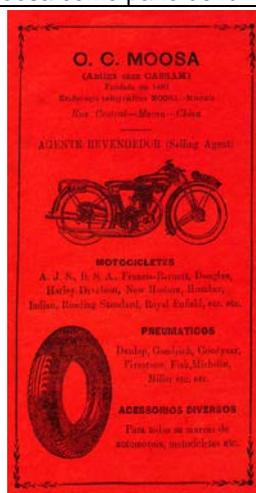


Figura 6.5.5: Anúncios da empresa Moosa & Companhia no Catálogo Geral da Representação de Macau na Exposição Ibero-Americana de Sevilha, de 1929.



Figura 6.5.6: Estado de conservação actual do edifício na Rua Central n.º 45.



Figura 6.5.7: Estado de conservação actual do edifício na Rua Central n.º 47.



Figura 6.5.8: O dougong chinês de madeira do edifício na Rua Central n.º 47.



Figura 6.5.9: As janelas com lâminas de madrepérola do edifício na Rua Central n.º 47.

Referências Bibliográficas para as Fotografias

Figura 6.5.1: Fornecida por S.K.WONG.

Figura 6.5.2: Fornecida por S.K.WONG.

Figura 6.5.3: <https://nenotavaiconsta.files.wordpress.com/2012/01/parada-militar-av-alm-ribeiro.png>

Figura 6.5.4: Anúncio na página 25 do Anuário de Macau de 1950.

Figura 6.5.5: Exposição Portuguesa em Sevilha 1929 - Catálogo Geral da Representação de Macau